

Í N D I C E

- I - Introdução
- II - Histórico do Projeto Kawahib
- III- Histórico da OPAN Quanto à Abertura de Projetos com Índios Isolados
- IV- Desenvolvimento do Projeto Kawahib no Ano de 1986
- V- Situação Atual da OPAN em Relação aos Projetos Junto à Grupos de Contato Recente - INCOMPLETO
- VI- Proposta de Atuação Junto aos Kawahib - INCOMPLETO

## I - INTRODUÇÃO

O presente "documento" visa retomar alguns aspectos do histórico da atuação da OPAN junto aos grupos indígenas sem contato, ou de contato recente, e fazer a conexão destes aspectos com os impasses que hoje encontramos diante da abertura de um projeto junto a um grupo isolado, o "Projeto Kawahíb".

Sentimos a necessidade desta "retomada histórica" em meio a um processo intenso de discussões sobre nossa proposta de trabalho junto aos Kawahíb, discussões estas que extrapolaram o espaço da equipe e de entidade, conquistando um espaço que envolve outros indivíduos e setores indigenistas, igualmente preocupados com o destino dos grupos isolados no Brasil, e com a prática que tem norteado as ações junto a estes grupos. Este processo, desencadeado a partir de nossas próprias carências em criar um direcionamento realmente alternativo diante de um trabalho novo, e da necessidade de uma reflexão mais profunda e sistemática diante da situação de um grupomais isolado e ameaçado de extermínio, têm produzido, se não respostas, ao menos alternativas de diretrizes e encaminhamentos possíveis e capazes de significarem um avanço político na defesa destes grupos e povos.

O material que estamos lhes enviando é uma versão inicial desta leitura do passado e presente do indigenismo da OPAN frente aos recém-contatados. Vocês aí em São Paulo, nossos "companheiros de reflexão", que tanto têm contribuído para a construção crítica e prática deste trabalho que poderá vir a ser um "projeto", vão desculpando as limitações.

Esperamos que façamos juntos as modificações que se fizerem necessárias e juntos criemos a argumentação final coerente com a "proposta de atuação" que articulamos aí. Sentimos dificuldades em dar continuidade, no papel, a uma avaliação crítica da situação atual dos projetos da OPAN com os recém-contatados, pois incorreríamos numa postura anti-ética que não pretendemos; por este motivo, a contribuição de vocês na produção desta argumentação continua sendo fundamental. Posteriormente, levaremos este documento à Assembléia da OPAN, mas por hora ele ainda carece de muitas alterações e de um tópico que anteceda a proposta de atuação, com argumentações incisivas quanto à necessidade, não só de um trabalho junto aos Kawahíb, mas da necessidade de se inaugurar uma experiência que reverta em ganho para toda a entidade. Ganho político e definição de novos rumos.

João e Rosz

## II - HISTÓRICO DO PROJETO

No segundo semestre de 84, logo após retirar-se do Projeto Cinta Larga (sob proposta de um trabalho volante junto à "Grande Nação Cinta Larga"), Joãozinho participou da Assembléia da Prelazia de Ji-Paraná e, em seguida, seguiu com Egon e Ermandes para um levantamento na A.I. Igarapé Lourdes, palco de conflitos entre os índios Gavião e Arara versus posseiros. Após esse trabalho, foi convidado por Betty Mindlin e Mauro Leonel (POLONOROESTE) a fazer um levantamento na Fazenda Mudança, entre os rios Branco e Madeirinha (Aripuanã-MT) para constatar a veracidade de informações sobre a presença de índios "arredios" na mesma.

Em setembro/outubro, Joãozinho permanece 40 dias na referida fazenda. Lá encontra "Rita", índia evadida deste grupo isolado há 2 anos; entra também em contato durante alguns dias com "Cumpadre", velho pagé do grupo que viera visitar "Rita".

A situação de "Rita" nesta época é de "bicho de estimação e de objeto sexual dos "peões" da fazenda. Já fez um aborto acidental quando encontrava-se na Fazenda Concisa, e permanece passiva à utilização que fazem dela, como sendo o único meio de ser aceita, e alimentada. Praticamente não fala o português, e é visitada ocasionalmente por membros de seu povo, como, por exemplo, a visita registrada do "Cumpadre". Joãozinho grava algumas fitas da fala de ambos, o que mais tarde permitiu identificar a língua como Tupi-Guarani. O conhecimento anterior do Tupi já havia permitido identificá-la como pertencente a este Tronco linguístico.

O contato com "Rita" e "Cumpadre" se dá de forma bastante amistosa. Ambos insistem que Joãozinho retorne à área, o que ele promete fazer, sem precisar uma época ao certo.

Posteriormente a isto, início de 85, o gerente da fazenda transfere "Rita" para sua casa em Ji-Paraná, para que "ela não pegasse barriga", após Joãozinho chamar-lhe atenção sobre a atitude abusiva dos trabalhadores diante da ingenuidade dela. Isto, no entanto, retirou de "Rita" a possibilidade de um contato, mesmo que ocasional, com seu povo, e após sua retirada da sede os índios não mais aparece-

ram na mesma. Em maio de 85, D. Tomás Balduino, Ivar e Joãozinho fazem sobrevôos na região, com o intuito de localizar indícios visíveis da presença dos índios, o que não é constatado.

Em junho de 85, Joãozinho encaminha à FUNAI uma proposta de interdição para a área, baseado nos dados coletados até então sobre o território efetivamente ocupado pelos índios. Pesquisas baseadas nos dados linguísticos, geográficos e etnográficos até então coligidos indicavam este grupo como mais uma fração dos "Kawahíb", largamente citados na etno-história da área Tapajós-Madeira, hoje representados majoritariamente pelos Tenharim, Parintintin e Diahói.

Em função destes encaminhamentos, em setembro de 85 a FUNAI designa através de Portaria, um GT composto por Sydney Possuelo, Alceu Cotia Mariz e Manoel Barbosa para, em conjunto com Joãozinho, "desenvolver estudos objetivando sedimentar o contato com o grupo indígena Kawahíb, e procederem a identificação e delimitação do habitat do referido grupo" tendo "25 dias para a execução dos trabalhos". Concluída a expedição, o parecer oficial do GT é que "a área é indígena, nela habitando com certeza um grupo, com a possibilidade da existência de outro", mas "face à insuficiência de dados, não obstante os vestígios encontrados" propõe a "continuação dos trabalhos" sob a orientação de Joãozinho, contando com o apoio da 8ª DR.

O GT propõe também estender uma área de "não concessões" de autorização à projetos de qualquer natureza", até que "mantido o contato com o(s) grupo(s) indígena(s), sejam aprovados os limites da Reserva". Neste documento final do GT, Joãozinho assina um aparte concordando em levar adiante o trabalho e discordando do não encaminhamento imediato da delimitação. Neste aparte, reitera sua proposta anterior, de interdição-delimitação imediata.

A presença de "Ritá" facilita em muito o achado das evidências. Além dos tapiris e árvores cortadas encontrados anteriormente, chega-se a um aldeamento com três malocas, onde "Rita" morava antes de se evadir do grupo, agora abandonado. Os recursos limitados para a permanência em área e as intempéries fazem com que a equipe retorne, sem contatar outros membros do grupo.

Todo esse desenrolar de fatos e encaminhamentos sugeria a necessidade de se dar continuidade a um trabalho junto a este povo,

o necessário respaldo da entidade, no intuito de desatrelar os recursos e propostas da FUNAI, abrindo o espaço para um trabalho de caráter "alternativo", principalmente considerando-se o conhecimento e acompanhamento sistemático do caso por um membro da OPAN, e a possibilidade de uma aliança com os índios, através dos contatos amistosos estabelecidos com membros do grupo em questão. Assim sendo, em janeiro de 86, durante a Assembléia da OPAN (Fátima de São Lourenço - MT), Joãozinho e Rosa (recém-estagiária na A.I. Salumã) propõe à entidade a abertura do "Projeto Kawahíb", visando o contato e desenvolvimento da atuação junto ao grupo, considerando-se o estado de urgência em que este se encontra, ameaçado de extinção pelo avanço das frentes de expansão sobre seu território.

Após várias discussões e impasses, a Assembléia decidiu a não abertura do Projeto. Surgiu, no entanto, a proposta que Joãozinho e Rosa organizassem um debate amplo sobre a questão dos isolados em um outro momento, com a participação de mais gente ligada ao assunto e com a disponibilidade de mais dados, visto que a Assembléia não encontrava-se em condições para uma reflexão mais consistente sobre a questão. O "Projeto Kawahíb" foi considerado a partir de então, como uma "extensão" do Projeto Cinta Larga, não possuindo, portanto, autonomia financeira e respaldo jurídico da entidade para trilhar seus próprios objetivos. Quanto às atividades a serem desenvolvidas por Joãozinho e Rosa, ficou assim decidido:

- Março à maio de 86, deslocamento de Joãozinho para a A.I. Aripuanã, para permanecer na área diante da necessidade de ausência de Inês. Rosa retornaria para a A.I. Salumã até maio.

- Após retorno da área, deslocarem-se para Brasília para articularem com o CIMI-Nacional, com o respaldo oficial da OPAN, um Encontro para a discussão da questão dos índios isolados e de contato regular. Os resultados desta discussão será utilizado como subsídio na próxima Assembléia para um posicionamento mais substancial da entidade diante da questão dos isolados e do "Caso Kawahíb".

Estas e outras atividades foram desenvolvidas pela Equipe Kawahíb, conforme se poderá inferir no capítulo IV deste documento.

### III - HISTÓRICO DA OPAN QUANTO À ABERTURA DE PROJETOS COM ÍNDIOS ISOLADOS

Retomando os documentos diversos que citam o início da atuação da OPAN com grupos indígenas isolados, infere-se em diversas e contraditórias posições, decorrentes de momentos históricos diferentes. Inicialmente, a abertura e/ou participação de/em projetos com grupos sem contato ("índios novos") parecem ser norteadas por um processo anterior de encaminhamentos inaugurados ou orientados por outras entidades (MIA/CIMI), afins ao trabalho da OPAN, e cuja intensidade de ligações e identidade de propostas variam consideravelmente durante este longo tempo de trabalho conjunto.

Cronologicamente: a presença de opanistas no "Projeto Mýky-Salumã" se dá a partir dos primeiros meses de 1977, após Tomaz e Vicente (MIA) "solicitarem duas enfermeiras da OPAN para atender aos dois grupos, simultaneamente" (Vanda e Têre). O contato com ambos os povos, isto é, a "abertura de projeto" em si, partiram da MIA e dos princípios professados por <sup>estes</sup> seus membros. Em julho de 78, parte uma expedição integrada por Iasi, Thomaz e Salvador "para contatar e fazer levantamento dos índios Cinta Larga; dependendo dos resultados deste levantamento a OPAN poderá fixar alguma <sup>equipe</sup> junto aos índios do Parque" (Ass. 78). Em junho de 79, acontece o primeiro contato com a aldeia do Igarapé Ouro Preto (Thomaz (MIA), Ivar e Anni (OPAN), quando se inicia o projeto, com o objetivo de "permanência na aldeia Igarapé Ouro Preto, visando uma inculturação e contatação dos demais grupos existentes na região" (Ass.79). Neste mesmo ano, discute-se a formação de uma equipe para contatação dos Zuruahá, recentemente localizados, abrindo-se a perspectiva de um trabalho, então denominado "Projeto Índios Novos". Na Assembléia de 78, este projeto havia sido dado como prioritário, "porém por questões práticas, não havia encontrado uma equipe que assumisse o mesmo", estando o Pe. Guenter (CIMI) encarregado de levar adiante o trabalho. Nesta época, os critérios que regem a abertura de novos projetos incluem:

- a priorização do setor indígena
- levantamento prévio
- Projetos dentro de uma estratégia global, com vinculação com o

CIMI.

- Que o projeto se localize em uma área onde possa ser o catalizador da luta indígena na região.
- Disponibilidade de pessoal para levar a bom termo o projeto.
- Aceitação dos índios.
- Grupos indígenas: novos/ mais abandonados ou ameaçados/ que não tem terra garantida/ mais desintegrados culturalmente/ de saúde mais precária ou em condições de vida sub-humanas.

Em 1980, realiza-se uma "Reunião para Estudar a Situação em que se encontram os Índios Livres", com participantes do CIMI-MIA e OPAN. Dos grupos levantados em território nacional, havia perspectivas de início ou continuidade de trabalho com o pessoal das entidades citadas entre os índios do "Coxodoá" (Zuruahá), Waimiri-Atroari, Cinta Larga, Apiaká, Erikbaktsa e Nky-Salumã. No caso Nky-Salumã, ressalta-se que "o trabalho foi feito apesar e à revelia da MIA". Faz-se uma avaliação dos critérios, métodos e resultados da política de atração da FUNAI, e estabelece-se uma "Política de Defesa dos Povos Isolados e Seus Territórios", que envolve encaminhamentos diversos que vão desde a divulgação da questão dos isolados até a "cobrança das prelaças e bispos de uma atuação em favor destes grupos, como também uma infraestrutura de apoio aos trabalhos já existentes". Definem-se como urgências a serem atendidas os Cinta Larga e Waimiri e Atroari, e para "levantamento e acompanhamento", os Arara, Uru-Eu, Marubá, Kayoruna e Guajá. Cita-se rapidamente um grupo recém-contatado Nambikwara, no Em 90 de Vilhena-Pimenta Bueno, cercado por fazendas, cujo segundo contato foi feito por Darcy (OPAN), Walter e Salvador (CIMI) e um servidor da FUNAI. Este grupo hoje está extinto.

A partir da Assembléia de 82 são estabelecidos os seguintes pré-requisitos para a abertura de novos projetos:

- 1) Contato com a prelaça, diocese, organismo ou população indígena que solicite o trabalho.
  - a) verificar se há possibilidade de assumir o trabalho de acordo com as linhas de trabalho da OPAN.
  - b) verificar a viabilidade de execução do projeto, tipo de presença da FUNAI, exército, Missões etc..
- 2) Disponibilidade de pessoas e sintonias das mesmas com o trabalho.
- 3) Condições financeiras
- 4) Condições de dar continuidade

Também em 82, por impossibilidade da organização em cumprir com nova demanda os diversos projetos carentes de pessoas, e a evasão em massa de voluntários retirando-se definitivamente dos quadros da mesma, fica decidido a não abertura de novos projetos enquanto permanecer este quadro de carências e impasses.

#### IV - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO KAWAHÍB NO ANO DE 1986

Após nosso retorno da A.I. Aripuanã, reiniciamos os encaminhamentos necessários para darmos continuidade aos trabalhos propostos durante a Assembléia, além de assumirmos um apoio mais direto nos trabalhos da Coordenação. Durante este tempo em que permanecemos em área, Ivar já havia entrado em contato com alguns prováveis participantes do "Encontro Sobre Isolados" a ser organizado e constatamos desde então que não seria propício o mês de julho (sugestão da Assembléia) para sua realização. Em início de junho deslocamo-nos para Brasília, onde demos uma mão no fechamento do "Dossiê Cinta Larga", elaborado por João Dal Poz e Inês, e posteriormente encaminhado à Presidência da República e demais órgãos pertinentes, e iniciamos os encaminhamentos necessários junto ao Secretariado Nacional do CIMI para a organização do "Encontro Sobre Índios Isolados e de Contato Recente", em reunião entre Antônio Brand, Egon (CIMI-Nac.), Valber (CIMI-MA/GO), João, Joãozinho e Rosa (OPAN). Tendo em vista a proposta de fazer do Encontro um debate de caráter amplo, envolvendo participantes externos à OPAN, o CIMI-Nacional decidiu co-participar na promoção do mesmo, e assumir juridicamente, em conjunto com a OPAN, a solicitação de recursos para sua realização. A elaboração do orçamento, encaminhamento do mesmo, organização e levantamento do material existente, contatos etc, ficaram a nosso encargo. Nesta reunião também foi delineada a lista inicial de convidados, obedecendo ao critério de ligação e comprometimento com a questão dos isolados e/ou recém-contatados, permanecendo a mesma aberta para sugestões e acréscimos ou retificações posteriores. Definuiu-se como data mais propícia a última semana de outubro, considerando-se as probabilidades de presença dos companheiros a serem convidados, e utilizamos como subsídio inicial para o levantamento dos grupos em questão no Brasil a 1ª versão da listagem elaborada por João Dal Poz, em maio de 86, baseada em dados do CIMI-OPAN/CEDI.

Paralelamente aos encaminhamentos do Encontro, persistimos na tentativa de captarmos recursos para novas entradas em área, muito embora a Assembléia não houvesse manifestado expressamente sobre a necessidade ou não de novas entradas. Iniciamos a produção do relatório sobre a expedição de dez/85 à jan/86 e encaminhamos à CX-



FAM um "Projeto de Emergência" para darmos continuidade aos trabalhos em área. Em início de julho, tivemos notícias de que a índia "Rita", passava dificuldades em Ji-Paraná, em virtude das deficiências estruturais da Casa do Índio local, onde esta se encontrava, numa situação de sub-alimentação e alojamento precário agravado por sucessivas enchentes no local. Joãozinho foi então à Porto Velho para retomar a questão dos Kawahíb, encaminhando pessoalmente os resultados da última expedição à ADM-8ª DR - FUNAI. A administração da 8ª DR, melhor que a Presidência que sequer acusou o recebimento do documento, alegou a falta de recursos e a instabilidade político-administrativa pela qual o órgão passava como justificativa para a situação estacionária em que se encontrava o caso.

Em julho, em meio aos encaminhamentos do "Encontro" e à espera da aprovação dos recursos por parte da OXFAM para que pudessemos desencadear alguma ação a favor de "Rita" e dos Kawahíb, soube da intenção da FUNAI de transferi-la para Porto Velho, onde ficaria sob a "guarda" de uma funcionária do órgão. Em final de julho, recebemos da OXFAM o assentimento da aprovação de recursos para o "Projeto de Emergência" junto aos Kawahíb.

Em face à situação emergencial em que "Rita" se encontrava, e da continuidade necessária aos encaminhamentos do Encontro, Joãozinho deslocou-se para Ji-Paraná, com o intuito de organizar nova expedição à área com a participação de "Rita"; enquanto isto, Rosa permaneceu em Cuiabá organizando os materiais e contatos para o Encontro.

Nos meses de agosto/setembro, Joãozinho e Rosa atuaram separadamente, ele em Ji-Paraná/Porto Velho/Área Indígena Kawahíb, e Rosa em Cuiabá, São Paulo e Rio, dando continuidade ao processo de elaboração e remessa de material e contatos para o Encontro, efetuando levantamento bibliográfico etno-linguístico sobre os Kawahíb, conforme nossa proposta de trabalho.

Em setembro/outubro Joãozinho esteve com nova equipe no território Kawahíb, registrando novos e recentes indícios da presença do grupo, entre eles, um túmulo reconhecido por "Rita" e pelos dois Tenharim presentes como a forma tradicional dos "Kawahíb" enterrem seus mortos. Com a demora para a entrada em área, os recursos

limitados, e a necessidade de retorno à Cuiabá com data prevista (para os encaminhamentos finais do Encontro), novamente o contato ficou dependendo de um tempo/recursos indisponíveis. A situação fundiária da região está se acirrando, com um fluxo migratório crescente, ação de pistoleiros assustando a população ribeirinha e o intuito do "dono" da Fazenda Mudança de desmatar 3 mil alqueires da mesma para loteamento e colonização. Os índios têm sido vistos esporadicamente se deslocando dentro da área, mas têm se distanciado de um contato direto com os regionais. Notícias de outro grupo isolado, além dos Kawahíb, foram registradas. O tumulto encontrado já notifica, por si, o agravamento dos riscos e aumento da depopulação do grupo.

Em outubro Joãozinho e Rosa se reencontram em Cuiabá, e acionam os retoques finais para o Encontro. Dados gerais, entidades presentes e conclusões do mesmo, vide "Comunicado Final" e "Conclusões", anexados à última circular enviada pela Coordenação aos Projetos, em dezembro 86.

Após o Encontro, como havíamos combinado em Assembléia, reunimos o pessoal da OPAN presente (Ivar, Rosa Monteiro, Lino, João Dal Foz, Têre, Inês, Doroti, Rosa e Joãozinho) numa "discussão interna" para avaliarmos as situações dos Projetos Cinta Larga e Kawahíb, e as propostas de avaliações em Assembléia dos Projetos Kanamari e Wainiri-Atroari. Quanto ao Projeto Kawahíb, ante o impasse que se estabeleceu quanto às possíveis diretrizes a serem tomadas pelo Projeto (reestruturação global), foi-nos sugerido que restabelecêssemos o contato com alguns dos presentes no Encontro, para que em conjunto elaborássemos uma nova proposta de atuação para a área, numa discussão mais ampla sobre qual a atuação mais viável e pertinente para a área e povos em questão.

Após isto, iniciamos a produção e reprodução dos documentos e materiais diversos do Encontro, prestação de contas, fechamentos gerais, e logo depois nos deslocamos para São Paulo a fim de concretizarmos a recente proposta feita. Na ida, em rápida passagem por Brasília, reunimo-nos com Dal Foz e Antônio Brand, onde conversamos sobre as conclusões do Encontro e a reestruturação da proposta do Projeto Kawahíb. Seguimos para São Paulo onde, de 24 à 27 de novembro discutimos e avaliamos o Projeto com as seguintes pessoas: André Toral (MN/Frente de Atração Avá-Canociro), Carlos Alberto Ricardo

(CEDI), Dominique Gallois (CEDI-USP), Fany Ricardo (CEDI), João Dal Poz (OPAN/CPI-SP) e Rinaldo Arruda (Museu Rondon-UFMT). Nas discussões encaminhadas a participação conjunta das pessoas não se deu em tempo integral, mas sim, em momentos diversos, com exceção do último dia à noite, onde pudemos nos reunir todos. As discussões retomaram o histórico do Projeto Kawahíb, a situação que se afigura na região, as alternativas de reestruturação da proposta, os impasses estruturais da OPAN diante da carência de pessoas e estrangulamento de algumas frentes de trabalho da mesma.

V- SITUAÇÃO ATUAL DA OPAN EM RELAÇÃO AOS PROJETOS JUNTO À GRUPOS DE CONTATO RECENTE

Reportando-se aos documentos produzidos durante as Assembléias da OPAN, denota-se que os questionamentos quanto à "identidade" da organização e quanto às alianças que esta estabelece se desenvolveram de forma gradual e contínua durante os seguidos anos de atuação. Este processo de "fermentação" parece emergir de forma mais incisiva durante a Assembléia de 82, quando registra-se vários depoimentos de opanistas expressando uma reação à subserviência ou conivência à/com a Igreja, reação esta que a partir de então tende a se manifestar de forma sistemática, transbordando inconformismo. Parece que a consistência de um trabalho mais político e não tão somente assistencial, aflora entre as pessoas. Não que esta intenção política não existisse anteriormente, mas, numa postura mais autocrítica, a organização percebe que o retorno materializado desta intenção praticamente inexistente. O fechamento de vários projetos e a decisão de não abertura de outros é um dado sintomático. Torna-se sistemático o discurso de procura de "identidade" e "definição de proposta política". Em 82, também, decide-se definitivamente o encerramento das atividades junto ao "setor rural", definindo-se a organização como especificamente indigenista.

O relacionamento político da entidade com suas tradicionais aliadas (CIMI MIA-Prelazias) torna-se flutuante e, diversas vezes, indefinido ou conflituoso. A afinidade ou não de propostas de atuação e entrosamento de equipes variam imensamente de regional para regional, de equipe para equipe. A coligação CIMI-OPAN é eficiente e produtiva de forma localizada, assim como os desentendimentos e insatisfações dos opanistas sentindo-se instrumentalizados por uma organização que não seria a sua. A relação com a MIA paulatinamente acirra suas discordâncias, e após sucessivas retiradas de voluntários opanistas das áreas de influência da mesma, chega-se à Assembléia de 86 com o encaminhamento de uma carta à MIA, assinada por voluntários não jesuítas engajados em seus projetos, onde "colocam sua insatisfação com a forma não-co-participativa na MIA, onde os não-jesuítas são relegados a uma atuação apenas de operacionalização, não lhes sendo dado espaço nas análises/discussões de direcionamento e condução dos Trabalhos da MIA". A OPAN encaminhou em anexo à esta uma carta endossando a reivindicação dos não jesuítas. Ao final da Assembléia, apenas um voluntário da OPAN permanece em um projeto da MIA. Todos os projetos com grupos de pouco contato encontram-se numa situação de impasse declarado, que se caracterizam pela saída ou necessidade expressa de saída dos voluntários engajados, até uma situação de conflitos recrudescentes em área sem ter uma visão ou sugestão clara de qual as diretrizes a serem tomadas.

PROPOSTA DE ATUAÇÃO JUNTO AOS KAWAHÍB (TUPI DO MADEIRINHA) - MT

1. - ÁREA GEOGRÁFICA:

Bacia do Roosevelt, Município de Aripuanã - MT

a) Limites Geo-Ecológicos:

- N - Divisa MT-AM
- S - Paralelo 10º
- L - Rio Roosevelt
- O - Reserva Ecológica do Jaru

b) Limites Etno-Históricos e Geográficos Viáveis:

Área de ocupação atual dos TENHARIM/PARINTINTIN na área de influência da Transamazônica, abrangendo uma população de  $\pm$  500 indígenas distribuídos nas seguintes áreas:

- . A.I. Nove de Janeiro
- . A.I. Ipixuna
- . A.I. Marmelos
- . A.I. Igarapé Preto
- . A.I. Sepoti

+ Território Kawahíb entre os rios Branco e Madeirinha.

2. - EQUIPE:

a) A Equipe, inicialmente composta por duas pessoas, Joãozinho e Rosa Cartagenes, deverá pensar o trabalho na região dentro da perspectiva de um atrelamento ao movimento indígena, isto sem excluir a indispensável atuação num levantamento mais sistemático de toda a região e presente vigilância ao território Kawahíb.

b) A base ideal para um melhor acompanhamento dos grupos da região é, inicialmente em Humaitá (AM) e, posteriormente, em Filinto Muller (MT).

3. - ASSESSORIAS:

a) Assessoria permanente/ampliada, comprometida com a proposta do trabalho, em diferentes níveis de atuação e em momentos diversos em suas especificidades:

- Jurídica
- Saúde
- Antropológica

b) Esta assessoria endossará o caráter preventivo das ações, estantenta às necessidades de URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, bem como para a eventualidade do contato.

#### 4 - ALIANÇAS:

a) Definir, através de clara avaliação política, quais os "aliados" comprometidos à um avanço na luta indígena regional entre os diversos órgãos e grupos que atuam na região (Estado, Igreja, Entidades etc.). A partir desta avaliação, investir nas articulações que conjuguem esforços aos objetivos propostos, bem como evitar àquelas que não acrescentem forças, e se contrapor às que se demonstrem lesivas aos direitos indígenas.

b) Efetivar uma política de articulação sistemática com as entidades indigenistas comprometidas, definindo os meios de materialização do apoio solicitado.

#### 5 - ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

a) Levantamento Sistemático da Região:

. Avaliação da situação fundiária e acompanhamento da problemática que envolve os diversos grupos indígenas da região (isolados e contatados).

b) Sistematização e Complementação dos Dados Disponíveis:

. Contados com o MIRAD para levantamento fundiário e informações sobre os critérios utilizados por estes (MIRAD, FUNAI e INCRA) para reconhecimento dos territórios indígenas.

. Em conjunto com a assessoria Jurídica: estudo das estratégias jurídicas adequadas ao caso, em especial quanto à discussão sobre a eficácia da interdição e/ou delimitação da área indígena. Acompanhamento constante das questões jurídicas e encaminhamento das mesmas.

. Em conjunto com a assessoria Antropológica: construção técnica do "laudo antropológico": como efetivar o "levantamento" e "registro"

dos "indícios" transformando-os em EVIDÊNCIAS. Desenvolvimento do levantamento da região com os dados externos à área.

c) Articulações Locais:

- . População regional: Coleta de informações e política de esclarecimento quanto à situação indígena na região.
- . Índios da região: Tentativa de envolvimento destes com a questão dos Kawahíb, em especial àqueles historicamente interligados por sua proximidade cultural com os mesmos, a fim de suscitar uma mobilização destes grupos em apoio à defesa dos isolados. Envolvimento via "resgate cultural" dos "Kawahíb" contatados na região.

d) Saúde:

- . Ao início dos trabalhos, ter em vista a necessidade do acompanhamento e tratamento preventivo dos regionais, antevendo-se os ocasionais contatos entre estes e os índios em questão.
- . Elaborar em conjunto com a Assessoria Médica um esquema constante de PREVENÇÃO e de INTERVENÇÃO, considerando-se as ocorrências possíveis na eventualidade do contato.
  - . Presença de profissional de saúde
  - . Disponibilidade de medicamentos/equipamentos
  - . Esquema de transportes eficientes em caso de emergência
  - . Acompanhamento pós-contato

6 - RECURSOS:

- a) Articulação entre OPAN e Cimi Nacional no respaldo jurídico ao Projeto e encaminhamento conjugado com a Equipe para captação de recursos junto às agências financiadoras convencionais.
- . Paralelamente ampliar contato junto à entidades financiadoras não confessionais para garantir maior autonomia de um trabalho junto aos Kawahíb e outros grupos indígenas da região.

7 - PLANEJAMENTO DOS TRABALHOS PARA O ANO DE 1987

- Atividades Prioritárias:

- MARÇO: Deslocamento de Cuiabá à Humaitá (AM) para uma rápida visita aos Tenharim e um "reconhecimento" da área-base, montagem inicial da infraestrutura local do Projeto: levantamento imobiliário, barco etc..
  - Levantamento da região de influência e da cidade Filinto Muller: constatação da situação atual e acompanhamento do desenvolvimento fundiário da região.
- ABRIL: 2ª quinzena - retorno à Cuiabá para acompanhar os últimos dias de gravidez de Rosa e o nascimento do filhote.
- MAIO/JUNHO: Sobrevôos na Bacia do Rio Roosevelt com D. Tomás Balduino - constatar informações sobre a existência de outros grupos indígenas isolados na região, previamente localizados através de informantes regionais.
  - Reunião com as assessorias jurídica e antropológica para avaliação dos dados até então coletados (BSB/SE).
- JULHO/AGOSTO: A partir de julho, período de estiagem, efetuar um levantamento mais sistemático (rastreamento) da Área Indígena Kawahib e periferia, deslocando-se de Humaitá uma equipe composta por um membro do projeto, um mateiro da região e dois índios Tenharim, visando desenvolver levantamento pela parte Leste da área indígena. Este levantamento será feito por via fluvial através dos rios Roosevelt e Branco até o Paralelo 10°50' (ida/volta).
- SETEMBRO: 2ª etapa dos levantamentos - deslocamento de Humaitá até a Mineração São Francisco, seguindo deste ponto por via fluvial através do rio Madeirinha até o Paralelo 10°50'.
- OUTUBRO: Visita aos Tenharim (A.I. Marmelos) e Parintintim (A.I. 9 de Janeiro) com estadia pensada em função do conhecimento etno-histórico e envolvimento destes com a questão dos isolados.



. NOVEMBRO/DEZEMBRO: 3ª etapa dos levantamentos - expedição por terra ao território Kawahíb deslocando-se do rio Branco, na altura do Paralelo 10º50', até à margem direita do rio Madeirinha. Deste ponto desloca-se para o interior da área, aproveitando para assinalar as evidências das atividades desenvolvidas pelo grupo indígena no período.

. JANEIRO/88: Retorno à Cuiabá - preparação do material coligido e avaliação do trabalho em conjunto com as assessorias antropológica e jurídica.

- Assembléia da OPAN - Avaliação do 1º ano do Projeto.

Obs.: A consecução da proposta acima só poderá ser desenvolvida integralmente, mediante condições favoráveis à mesma. Ainda assim, dado o planejamento intensivo das atividades para o ano, poderão ser limitadas em virtude das circunstâncias reais que envolverem o desenvolvimento dos trabalhos.

TERMINAL DE COMPUTADOR

1. NOME DO PROPRIETÁRIO: CONSTRUTORA CIVIL E INDUSTRIAL SA

2. ENDEREÇO: BARAO DE ITAPETIMINGA 140 9 ANDAR

3. CIDADE: SAO PAULO

4. ESTADO: SP

5. DATA DE EMISSÃO: 22/09/1988

6. VALORES: 2.078.566,80

7. VALORES: 2.078.502,80

8. VALORES: 4.553,08

9. VALORES: 0,00

10. VALORES: 0,00

11. VALORES: 4.553,08

12. VALORES: 2.374,55

13. VALORES: 0,00

14. VALORES: 166,73

15. VALORES: 0,00

16. VALORES: 6.634,36

17. INDICADORES DE CÁLCULO: A00 B61 C04 V01

F05

F05

FICHA CADASTRO - DP

EXERCÍCIO 1988

1. NOME DO PROPRIETÁRIO: CONSTRUTORA CIVIL E INDUSTRIAL SA

2. ENDEREÇO: BARAO DE ITAPETIMINGA 140 9 ANDAR

3. CIDADE: SAO PAULO

4. ESTADO: SP

5. DATA DE EMISSÃO: 22/09/1988

6. VALORES: 19.703,00

7. VALORES: 40,00

8. VALORES: 19.743,00

9. VALORES: 9.371,10

10. VALORES: 3.748,60

11. VALORES: 5.922,90

12. VALORES: 1.184,50

13. VALORES: 4.746,10

14. VALORES: 4.220,00

15. VALORES: 0,00

16. VALORES: 4.220,00

17. VALORES: 4.220,00

18. VALORES: 5.922,90

19. VALORES: 19.743,00

20. VALORES: 9.871,50

21. VALORES: 2.310,00

22. VALORES: 281.762,73

23. VALORES: 328.654,51

24. VALORES: 7.325,33

25. VALORES: 0,00

26. VALORES: 0,00

27. VALORES: 7.325,33

28. VALORES: 778,00

29. VALORES: 2.703,75

30. VALORES: 166,73

31. VALORES: 200,00

32. VALORES: 11.174,51

33. INDICADORES DE CÁLCULO: A00 B65 V12

F05

F05

FICHA CADASTRO - DP

EXERCÍCIO 1988

1. NOME DO PROPRIETÁRIO: CONSTRUTORA CIVIL E INDUSTRIAL SA

2. ENDEREÇO: BARAO DE ITAPETIMINGA 140 9 ANDAR

3. CIDADE: SAO PAULO

4. ESTADO: SP

5. DATA DE EMISSÃO: 22/09/1988

6. VALORES: 262,00

7. VALORES: 262,00

8. VALORES: 262,00

9. VALORES: 0,00

10. VALORES: 0,00

11. VALORES: 0,00

12. VALORES: 0,00

13. VALORES: 0,00

14. VALORES: 0,00

15. VALORES: 0,00

16. VALORES: 0,00

17. VALORES: 0,00

18. VALORES: 0,00

19. VALORES: 0,00

20. VALORES: 0,00

21. VALORES: 0,00

22. VALORES: 0,00

23. VALORES: 0,00

24. VALORES: 0,00

25. VALORES: 0,00

26. VALORES: 0,00

27. VALORES: 0,00

28. VALORES: 0,00

29. VALORES: 0,00

30. VALORES: 0,00

31. VALORES: 0,00

32. VALORES: 0,00

33. INDICADORES DE CÁLCULO: A00 B65 V12

F05

F05





732		5.500		26		1.000,0		35.725,00		BANCO 300 AGENCIA 0517	
37 PRODUTOS VEGETAIS DEPURADOS		ÁREA PLANTADA		ÁREA COLHIDA		38 ETIQUETA ESPECIAL		47 INDICADORES DE CÁLCULO		VALORES	
PROD	COM	QUANT COLHIDA	ÁREA PLANTADA	ÁREA COLHIDA	ISENÇÃO	CHA/CONTAB	NAO	OUT	0,00	PRU	45,00
PROD	COM	ÁREA UTILIZADA	QUANT ACEITA	ÁREA EQUIVALENTE	LFO TRAB	M. VERIF.	NAO	CEE	0,00	PRE	45,00
PROD	COM	ÁREA UTILIZADA	QUANT ACEITA	ÁREA EQUIVALENTE	COLONIZACAO	NAO	NAO	OP MOD FISCAIS	7,50	VTN DEVIDO	285,74
PROD	COM	ÁREA UTILIZADA	QUANT ACEITA	ÁREA EQUIVALENTE	VTN MAX	NAO	NAO	OP MOD J SA	6,82	FAJA	447,35
PROD	COM	ÁREA UTILIZADA	QUANT ACEITA	ÁREA EQUIVALENTE	SUSP PROG	NAO	NAO	CLASSIFIC. EMP. RURAL	CONTIN	CONTIN	0,00
PROD	COM	ÁREA UTILIZADA	QUANT ACEITA	ÁREA EQUIVALENTE	FILTRO VTN	NAO	NAO	ARTIGO 22 INCISO III-B	CHA	CHA	285,74
PROD	COM	ÁREA UTILIZADA	QUANT ACEITA	ÁREA EQUIVALENTE	AREA PRES	0,0	0,0	MODULO 10	70,0	CONTAB	20,00
PROD	COM	ÁREA UTILIZADA	QUANT ACEITA	ÁREA EQUIVALENTE	AREA ESS	0,0	0,0	FRACAO MIN PARC	25,0	TOTAL CHAM	3.990,10
39 PRODUTOS VEGETAIS UTILIZADOS NO CÁLCULO		ÁREA PLANTADA		ÁREA COLHIDA		41 INF. DO MUNICÍPIO		42 INDICADORES DE CÁLCULO		VALORES	
PROD	COM	ÁREA UTILIZADA	QUANT ACEITA	ÁREA EQUIVALENTE	EMERG. DE	NAO	OP 3 M FISCAL	100	ADD B65 V17		
PROD	COM	ÁREA UTILIZADA	QUANT ACEITA	ÁREA EQUIVALENTE	AL SIM A PRIOR	NAO	MIN	14,20			
PROD	COM	ÁREA UTILIZADA	QUANT ACEITA	ÁREA EQUIVALENTE	MAX	213,00	MAX	213,00			
PROD	COM	ÁREA UTILIZADA	QUANT ACEITA	ÁREA EQUIVALENTE	NOME	ARIPUANA	MT				

**FICHA CADASTRO - DP** EXERCÍCIO 1988

01 NOME DO DECLARANTE: **CELSO FERREIRA PENCO** 02 ICR: **05 619 513** 03 CAR. DECL: **FISICA** 04 C P F N O.: **013 451 938 53** 05 IDENTIFICAÇÃO: **RETIFICADO 83** 06 DOC.: **265/285** 07 CÓDIGO DO IMÓVEL - CV: **901 016 024 240 2**

08 ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA OU INDICAÇÃO PARA LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL: **RUA ANGELO BERTONCINI 244** 09 CEP: **19800** 10 MUNICÍPIO: **ASSIS** 11 UF: **SP** 12 CÓD. EM: **61501** 13 DATA VENC.: **22/09/1986**

14 NOME DO IMÓVEL: **FAZENDA MADEIRINHA** 15 QUAD.:  16 DIREÇÃO IMÓVEL: **DECLARANTE/ADMIN** 17 HORÁRIA: **FORA MUNICÍPIO** 18 SÍTIO: **NAO** 19 MICROFILME DP: **85 000 019 00353 01** 20 DATA ENTR. DP: **26/12/1984**

21 IM. M.: **2** 22 IM. P.: **0** 23 MICROFILME DA:  24 DATA ENTR. DA:

25 ÁREAS - COMPOSIÇÃO JURÍDICA: REGISTRADA: **2.500,0** POSSE: **2.500,0** TOTAL: **2.500,0**

26 ÁREAS EXPLORADAS: CULTURAS PERM:  CULTURAS TEMP:  HORTICULTURA:  PAST. NATURAIS:  PAST. ARTIFICIAIS: **750,0** PAST. TEMPOR:  PROD. GRANJEIR:  EXTR. FLORESTAL:

27 ÁREAS INEXPLORADAS: RESERVA LEGAL: **1.250,0** INAPROVEITÁVEL: **500,0** INEXPLORADA:

28 ÁREAS POTENCIAIS: PASTO ARTIFICIAL: **750,0** TERRAS DE CAMPO:

29 NÃO-DE-OBRA: PERM. IMÓVEL: **1** PERM. PROPRIET. EVENT. IMÓVEL: **1**

30 VALORES: VTN DP: **3.405,74** VTN DA: **0,00** VTI DP: **177.965,48** VTI DA: **0,00** VTNAMB: **4.277,65**

31 PECUÁRIA: BOVINOS ATÉ 1 ANO: **150** BOVINOS 1 A 2 ANOS: **370** FEM. COMAIS 1 ANO:  MAC. COMAIS 1 ANO:  BÚFALOS:  ZOU. ASIN. MUARES: **12** OVINOS:  CAPR.:

32 ELEMENTOS DE CÁLCULO: APRC: **750,0** AUCV: **0,0** AU: **750,0** AUC: **750,0** AEXPL: **750,0** AFRIB: **2.500,0** ARFC: **1.250,0** NCRA: **532,00** VTNA: **35.718,44** VTIA: **210.278,14**

33 COEF. PROB. ANT:  ALIQUOTA BÁSICA: **0,8** COEF. PROG. EXERC:  SUSP. PROG. NAO:  ALIQUOTA CALCULADA: **0,8** CNA 4 CONTAB: **1** UNO SINDICAL (EMP. RUR. II-B):  ISENTO DE ITR?: **NAO** BANCO \*\*\* AGENCIA: **\*\*\***

34 PRODUTOS VEGETAIS INFORMADORES: PROD:  COM:  QUANT. COLHIDA:  UN:  QUANT. VENDIDA:  VH:  ÁREA PLANTADA:  ÁREA COLHIDA:

35 PRODUTOS VEGETAIS DEPURADOS: PROD:  COM:  QUANT. COLHIDA:  ÁREA PLANTADA:  ÁREA COLHIDA:

36 PRODUTOS VEGETAIS UTILIZADOS NO CÁLCULO: PROD:  COM:  ÁREA UTILIZADA:  QUANT. ACEITA:  ÁREA EQUIVALENTE:

37 PRODUTOS VEGETAIS UTILIZADOS NO CÁLCULO: PROD:  COM:  ÁREA UTILIZADA:  QUANT. ACEITA:  ÁREA EQUIVALENTE:

38 ETIQUETA ESPECIAL: ISENÇÃO: **NAO** CHA/CONTAB: **NAO** LFO TRAB: **M. VERIF.** COLONIZACAO: **NAO** VTN MAX: **NAO** SUSP. PROG: **NAO** FILTRO VTN: **NAO** AREA PRES: **0,0** AREA ESS: **0,0**

39 PRODUTOS VEGETAIS UTILIZADOS NO CÁLCULO: PROD:  COM:  ÁREA UTILIZADA:  QUANT. ACEITA:  ÁREA EQUIVALENTE:

40 INDICADORES DE CÁLCULO: **ADD B66 V01**

41 INF. DO MUNICÍPIO: EMERG. DE: **NAO** OP 3 M FISCAL: **100** AL SIM A PRIOR: **NAO** MIN: **14,20** MAX: **213,00** NOME: **ARIPUANA** MT

42 INDICADORES DE CÁLCULO: **ADD B66 V01**

**FICHA CADASTRO - DP** EXERCÍCIO 1988

01 NOME DO DECLARANTE: **JOSE ALVES CLIMENTE** 02 ICR: **01 873 296** 03 CAR. DECL: **FISICA** 04 C P F N O.: **621 847 078 04** 05 IDENTIFICAÇÃO: **INCLUIDO 75** 06 DOC.: **278/882** 07 CÓDIGO DO IMÓVEL - CV: **901 016 024 379 3**

08 ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA OU INDICAÇÃO PARA LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL: **RUA DOUTOR JOSE FOZ 105** 09 CEP: **19100** 10 MUNICÍPIO: **PRESIDENTE PRUDENTE** 11 UF: **SP** 12 CÓD. EM: **61001** 13 DATA VENC.: **22/09/1986**

14 NOME DO IMÓVEL: **FAZENDA AGUA BRANCA** 15 QUAD.:  16 DIREÇÃO IMÓVEL: **DECLARANTE** 17 HORÁRIA: **FORA MUNICÍPIO** 18 SÍTIO: **NAO** 19 MICROFILME DP: **78 016 033 00093 12** 20 DATA ENTR. DP: **07/04/1978**

21 IM. M.: **2** 22 IM. P.: **19** 23 MICROFILME DA: **82 003 00113 14** 24 DATA ENTR. DA: **15/10/1982**

25 ÁREAS - COMPOSIÇÃO JURÍDICA: REGISTRADA:  POSSE: **4,8**

26 ÁREAS EXPLORADAS: CULTURAS PERM:  CULTURAS TEMP: **4,8**

27 NÃO-DE-OBRA: PERM. IMÓVEL: **1** PERM. PROPRIET. EVENT. IMÓVEL: **0**

28 VALORES: VTN DP: **1.518,7** VTN DA: **0,00** VTI DP: **0,00** VTI DA: **0,00** VTNAMB: **4.429,8**

29 ELEMENTOS DE CÁLCULO: APRC: **750,0** AUCV: **0,0** AU: **750,0** AUC: **750,0** AEXPL: **750,0** AFRIB: **2.500,0** ARFC: **1.250,0** NCRA: **532,00** VTNA: **35.718,44** VTIA: **210.278,14**

30 COEF. PROB. ANT:  ALIQUOTA BÁSICA: **0,8** COEF. PROG. EXERC:  SUSP. PROG. NAO:  ALIQUOTA CALCULADA: **0,8** CNA 4 CONTAB: **1** UNO SINDICAL (EMP. RUR. II-B):  ISENTO DE ITR?: **NAO** BANCO \*\*\* AGENCIA: **\*\*\***

31 PRODUTOS VEGETAIS INFORMADORES: PROD:  COM:  QUANT. COLHIDA:  UN:  QUANT. VENDIDA:  VH:  ÁREA PLANTADA:  ÁREA COLHIDA:

32 PRODUTOS VEGETAIS DEPURADOS: PROD:  COM:  QUANT. COLHIDA:  ÁREA PLANTADA:  ÁREA COLHIDA:

33 PRODUTOS VEGETAIS UTILIZADOS NO CÁLCULO: PROD:  COM:  ÁREA UTILIZADA:  QUANT. ACEITA:  ÁREA EQUIVALENTE:

34 PRODUTOS VEGETAIS UTILIZADOS NO CÁLCULO: PROD:  COM:  ÁREA UTILIZADA:  QUANT. ACEITA:  ÁREA EQUIVALENTE:

35 ETIQUETA ESPECIAL: ISENÇÃO: **NAO** CHA/CONTAB: **NAO** LFO TRAB: **M. VERIF.** COLONIZACAO: **NAO** VTN MAX: **NAO** SUSP. PROG: **NAO** FILTRO VTN: **NAO** AREA PRES: **0,0** AREA ESS: **0,0**

36 PRODUTOS VEGETAIS UTILIZADOS NO CÁLCULO: PROD:  COM:  ÁREA UTILIZADA:  QUANT. ACEITA:  ÁREA EQUIVALENTE:

37 PRODUTOS VEGETAIS UTILIZADOS NO CÁLCULO: PROD:  COM:  ÁREA UTILIZADA:  QUANT. ACEITA:  ÁREA EQUIVALENTE:

38 INDICADORES DE CÁLCULO: **ADD B66 V01**

39 INF. DO MUNICÍPIO: EMERG. DE: **NAO** OP 3 M FISCAL: **100** AL SIM A PRIOR: **NAO** MIN: **14,20** MAX: **213,00** NOME: **ARIPUANA** MT

40 INDICADORES DE CÁLCULO: **ADD B66 V01**

036134-1	INCLUIDO	21	83/040/0083448	ALESSIO IMBINHAN	F	125859639-34	00000000	183,7	69.438	17/02/83
036136-2	INCLUIDO	21	83/021/0041548	MARIO ROBERTO RAMOS FURNHAIM LE	F	001912211-04	00000000	10,7	2.750	17/02/83
036200-4	INCLUIDO	21	83/040/0083717	JOAO MALTEIRO	F	077135769-91	00000000	112,4	28.000	17/02/83
036213-7	INCLUIDO	21	83/025/0051702	EDVALDO VIANA SANTOS BRAGA	F	398983426-68	00000000	2.498,7	500.000	14/01/83
	RETIFICADO	26	84/052/0107800	EDVALDO VIANA SANTOS BRAGA	F	398983426-68	00000000	2.498,7	3.400.231	05/07/84
	CANCELADO	29	84/052/0107800	EDVALDO VIANA SANTOS BRAGA	F	398983426-68	00000000	2.498,7	3.400.231	05/07/84
	O2 46 POR ACERTO DE CADASTRO INDEVIDO - RAI CODIGO ATUAL 901202 105201									
036226-8	INCLUIDO	21	83/025/0051701	TOCINIUK MATUMOTO	F	156785398-64	00000000	2.437,7	487.540	14/01/83
	RETIFICADO	26	84/040/0077411	TOCINIUK MATUMOTO	F	156785398-64	00000000	2.437,7	3.317.222	05/07/84
	CANCELADO	29	84/040/0077411	TOCINIUK MATUMOTO	F	156785398-64	00000000	2.437,7	3.317.222	05/07/84
	O2 46 POR ACERTO DE CADASTRO INDEVIDO - RAI CODIGO ATUAL 901202 105210									
036234-9	INCLUIDO	21	83/021/0039704	BENEDITO JOSE DA SILVA FILHO	F	104254471-20	00000000	2.493,0	499.000	14/01/83
	RETIFICADO	26	84/040/0077412	BENEDITO JOSE DA SILVA FILHO	F	104254471-20	00000000	2.493,0	3.395.196	05/07/84
	CANCELADO	29	84/040/0077412	BENEDITO JOSE DA SILVA FILHO	F	104254471-20	00000000	2.493,0	3.395.196	05/07/84
	O2 46 POR ACERTO DE CADASTRO INDEVIDO - RAI CODIGO ATUAL 901202 105228									
036242-0	INCLUIDO	21	83/021/0039705	ELENICE SOARES JULIO	F	078938091-91	00000000	2.498,7	500.000	14/01/83
	RETIFICADO	26	84/040/0077413	ELENICE SOARES JULIO	F	078938091-91	00000000	2.498,7	3.400.231	05/07/84
	CANCELADO	29	84/040/0077413	ELENICE SOARES JULIO	F	078938091-91	00000000	2.498,7	3.400.231	05/07/84
	O2 46 POR ACERTO DE CADASTRO INDEVIDO - RAI CODIGO ATUAL 901202 105236									
036250-0	INCLUIDO	26	84/007/0018800	ADOLFO FERREIRA DOS REIS	F	107002341-87	00000000	220,5	374.000	17/01/83
036269-1	INCLUIDO	21	83/040/0083722	ADOLFO FERREIRA DOS REIS	F	107002341-87	00000000	129,5	219.300	17/01/83
036277-2	INCLUIDO	26	84/008/0022106	PEDRO VALARINI	F	032037276-20	00000000	317,0	126.800	28/01/83

J10

J10

SERPRO - CTI 03/03/86 VS. 33 HISTORICO DO CADASTRO DE IMOVEIS RURAIS MIC 2 L.243.310-01										
ESTADO - MT MATO GROSSO										
MUNICIPIO - 901016 ARIQUAEMA										
CODIGO IDENTIFICACAO V.S. MICROFILME NOME DO DECLARANTE CD CPF/CGC ICR AREA VTN ENTREGA										
036285-3	INCLUIDO	21	83/021/0039708	OSMAR DEMENEK	F	006137209-97	00000000	500,0	500.000	11/01/83
036293-4	INCLUIDO	26	84/008/0022107	CELSO FERREIRA PENCO	F	013651938-53	05619513	9.999,0	5.675.733	09/08/83
	CANCELADO	30	85/039/0097009	CELSO FERREIRA PENCO	F	000000000-00	00000000	9.999,0	0	16/04/85
036307-8	INCLUIDO	21	83/022/0045113	ANTONIO SERPA FILHO	F	067610708-72	00000000	1.651,4	495.300	04/03/83
	F.A.E	28	84/000/0193086	ANTONIO SERPA FILHO	F	067610708-72	00000000	1.651,4	495.300	01/00/00
	15 35 RAO ACEITA PARA ATUALIZACAO, N. 01930 86									
036315-9	INCLUIDO	21	83/022/0045114	JOSE PEIXOTO DE SOUZA	F	234994166-72	00000000	782,2	234.660	19/07/83
	CANCELADO	29	83/022/0045114	JOSE PEIXOTO DE SOUZA	F	234994166-72	00000000	782,2	234.660	19/07/83
	O2 46 POR ACERTO DE CADASTRO INDEVIDO - RAI CODIGO ATUAL 901202 105244									
036323-0	INCLUIDO	21	83/023/0053305	ANTONIO DARCY BOBATO	F	106690009-49	00000000	2.158,8	323.520	04/03/83
	CANCELADO	29	83/023/0053305	ANTONIO DARCY BOBATO	F	106690009-49	00000000	2.158,8	323.520	04/03/83
	O2 46 POR ACERTO DE CADASTRO INDEVIDO - RAI CODIGO ATUAL 901202 105252									
036331-0	INCLUIDO	26	84/007/0018849	WALDOMIRO GATTO	F	153335748-04	00000000	2.490,0	1.411.830	08/09/83
036340-0	INCLUIDO	26	84/007/0018848	ANTONIO LOPES DA SILVA	E	007058531-87	00000000	1.262,3	713.725	12/08/83
036358-2	INCLUIDO	26	84/007/0018847	BENEDITO DEQUE FERREIRA	F	203653061-34	00000000	12,0	4.536	08/09/83
036366-3	INCLUIDO	26	84/007/0018846	JOSE DAMIARI	F	012663148-49	00000000	2.461,0	1.395.387	08/09/83
036374-4	INCLUIDO	26	84/007/0018845	JOSE RADHANSKI	F	137628469-20	01544437	235,0	117.500	23/09/83
036382-5	INCLUIDO	26	84/017/0042035	FAZ DA SERRA MORENA SOC CIVIL	J	44416246000114	00000000	9.997,0	5.668.399	09/09/83
036390-6	INCLUIDO	26	84/007/0018843	OLAVO DINIZ	F	049004319-34	00000000	12,0	4.536	08/09/83
036404-0	INCLUIDO	21	83/022/0043128	REGINA MARIA COLETO	F	157034449-34	00000000	2.499,9	1.417.443	25/10/83
	CANCELADO	29	83/022/0043128	REGINA MARIA COLETO	F	157034449-34	00000000	2.499,9	1.417.443	25/10/83
	O2 46 POR ACERTO DE CADASTRO INDEVIDO - RAI CODIGO ATUAL 901202 105260									
036412-0	INCLUIDO	26	84/007/0018842	MANOEL SANCHES FERNANDES	F	525338168-68	00000000	2.559,6	1.451.293	25/10/83
036420-1	INCLUIDO	21	83/022/0043130	GUIDO FRAMINIO COLETO	F	152500319-72	00000000	2.499,9	1.417.443	25/10/83
	CANCELADO	29	83/022/0043130	GUIDO FRAMINIO COLETO	F	152500319-72	00000000	2.499,9	1.417.443	25/10/83
	O2 46 POR ACERTO DE CADASTRO INDEVIDO - RAI CODIGO ATUAL 901202 105277									
036439-2	INCLUIDO	21	83/022/0043131	JOSE FERNANDES COLETO	F	322576408-97	00000000	2.499,9	1.417.443	25/10/83
	CANCELADO	29	83/022/0043131	JOSE FERNANDES COLETO	F	322576408-97	00000000	2.499,9	1.417.443	25/10/83
	O2 46 POR ACERTO DE CADASTRO INDEVIDO - RAI CODIGO ATUAL 901202 105287									
036447-3	INCLUIDO	21	83/022/0043132	GERALDO COLETO	F	157034449-34	00000000	2.499,9	1.417.443	25/10/83
	CANCELADO	29	83/022/0043132	GERALDO COLETO	F	157034449-34	00000000	2.499,9	1.417.443	25/10/83
	O2 46 POR ACERTO DE CADASTRO INDEVIDO - RAI CODIGO ATUAL 901202 105295									

K10

K10

SERPRO - CTI 03/03/86 VS. 33 HISTORICO DO CADASTRO DE IMOVEIS RURAIS MIC 2 L.243.310-01										
ESTADO - MT MATO GROSSO										
MUNICIPIO - 901016 ARIQUAEMA										
CODIGO IDENTIFICACAO V.S. MICROFILME NOME DO DECLARANTE CD CPF/CGC ICR AREA VTN ENTREGA										
036455-4	INCLUIDO	21	83/022/0043133	ZORAIDE FERNANDES COLETO	F	069035254-91	00000000	2.499,9	1.417.443	25/10/83



IN CRA/SERPRO		RELACAO DOS IMOVEIS COM ATOT >= 500 HA, ATOT >= 20 M.F. OU PJ ESTRANGEIRAS				PAG.		5
UF - MT		MUNICIPIO - 901016 ARIPUANA				07/11/85		
CLASSIFICACAO : NOME DO IMOVEL								
*****								
NOME DO IMOVEL	* COD. IMOVEL	* NOME DO PROPRIETARIO	* AREA TOTAL	* A.A.N.EXPLO	* GUT	* GEE	* C	
*****								
FAZENDA MOSQUITO	901016 024384-6	NILSON ROBERTO BOIGUES MARTINS	2.420,0	614,0	0,155	0,000	X	
FAZENDA MUDANCA	901016 054658-0	CELSE FERREIRA PENCO	9.999,0	0,0	1,000	0,291	X	
FAZENDA MUDANCA	901016 036293-4	CELSE FERREIRA PENCO	9.999,0	1.600,0	0,600	0,338	X	
FAZENDA MUDANCA	901016 036846-0	CELSE FERREIRA PENCO	9.999,0	1.600,0	0,600	0,433	X	
FAZENDA NIIZU QUATRO	901016 035866-0	HAKUTA NIIZU	968,0	300,4	0,231	0,247	X	
FAZENDA NIIZU TRES	901016 035882-1	KATUTOSHI NIIZU	968,0	300,4	0,231	0,247	X	
FAZENDA NIIZUHUM	901016 035858-9	KOOITI NILZU	968,0	300,4	0,231	0,247	X	
FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA	901016 035840-6	RAUL MACHADO PRATA	3.000,0	1.190,0	0,201	0,000	X	
FAZENDA NUIZU DOS	901016 035874-0	HISSACHI NIIZU	968,0	300,4	0,231	0,247	X	
FAZENDA OLIVEIRA	901016 034894-0	JOSE DE OLIVEIRA	605,0	0,0	1,000	1,000	E	
FAZENDA OURO PRETO	901016 031259-7	ARISTIDES BONZANINI	9.680,0	2.354,0	0,189	0,247	X	
FAZENDA OURO VERDE	901016 037184-4	TAKAYUKI NAKAMURA	726,0	217,8	0,000	0,000	X	
FAZENDA PAINEIRA	901016 026050-3	PAINEIRA AGROINDUSTRIAL LIMITADA	5.000,0	2.000,0	0,000	0,000	X	
FAZENDA PALMA	901016 034819-2	FERNANDO ROMERA PALMA	5.324,0	0,0	1,000	1,000	E	
FAZENDA PALMEIRA	901016 000019-6	ELIAS ANTONIO CAMPANELLI	1.210,0	463,0	0,000	0,000	X	
FAZENDA PARALELO DEZ	901016 035823-6	ESTIL MOVEIS E DECORACOES LTDA	18.636,0	0,0	1,000	1,000	E	
FAZENDA PAV D ALHO	901016 003530-5	ARIPUANA ENGENHARIA E OBRAS LTDA	4.988,0	0,0	1,000	0,985	X	
FAZENDA PITUBA	901016 024392-7	NIVALDIR BOIGUES MARTINS	9.999,0	0,0	1,000	0,977	X	
FAZENDA REIS	901016 030171-4	NELSON GIRARDI	2.500,0	700,0	0,067	0,800	X	
FAZENDA RODEIO	901016 036838-0	CARLOS EMIDIO DE PAULA	500,0	12,9	0,914	1,000	E	
FAZENDA SAADE	901016 014214-4	WALDEMIRO MICHELS	1.487,0	1.297,0	0,128	0,534	X	
FAZENDA SAMAMBAIA	901016 036340-0	ANTONIO LOPES DA SILVA	1.252,3	69,2	0,818	1,000	E	
FAZENDA SANTA CLARICE	901016 992585-0	TSUGUIO TANAKA	10.000,0	3.746,8	0,063	0,200	X	



INCRA/SERPRO RELACAO DOS IMOVEIS COM ATOT >= 500 HA, ATOI >= 20 M.F. OU PU ESTRANGEIRAS PAG. 4

UF - MT MUNICIPIO - 901016 ARIPUANA 07/11/85

CLASSIFICACAO : NOME DO IMOVEL

NOME DO IMOVEL	* COD. IMOVEL	* NOME DO PROPRIETARIO	* AREA TOTAL	* A.A.N.EXPLO	* GUT	* GEE	* C
FAZENDA DAY CUE	901016 024376-5	JOSE GONCALVES MARTINS	2.420,0	1.197,9	0,000	0,000	X
FAZENDA DEMENEK	901016 036285-3	OSMAR DEMENEK	500,0	250,0	0,000	0,000	X
FAZENDA DIAS	901016 024945-3	ACACIO SIQUEIRA DIAS	9.999,0	3.002,0	0,000	0,000	X
FAZENDA DO SEU ALTINO	901016 024287-4	TANIA MARISA CORRAL MORALES	1.370,0	650,0	0,000	0,000	X
FAZENDA FLORESTA	901016 035912-7	GABRIEL BERTIPAGLIA	2.515,9	80,0	0,894	0,770	X
FAZENDA GAUCHO	901016 029106-9	R J B W AGRO PASTORIL LTDA	5.357,0	1.172,5	0,271	1,000	X
FAZENDA GIL DIAS	901016 030287-7	RAPHAEL GIL CORDAO	2.997,6	863,6	0,041	0,142	X
FAZENDA GUMUSA	901016 003182-2	FRANCISCO MUNIZ DE OLIVEIRA NETO	9.987,3	9.987,3	0,000	0,000	X
FAZENDA HIRANO	901016 034770-6	EIZI HIRANO	2.000,0	199,6	0,750	1,000	X
FAZENDA HIRANO	901016 036765-0	JORGE HIRANO	2.356,0	235,0	0,751	1,000	X
FAZENDA JACARE	901016 031445-0	MANOEL ALVES CLEMENTE	16.940,0	0,0	1,000	1,000	E
FAZENDA JAGUARE	901016 023892-3	JOSE GONCALVES MARTINS	2.420,0	1.210,0	0,000	0,000	X
FAZENDA JANGADA	901016 003573-9	NIVALDIR BOIQUES MARTINS	10.311,0	0,0	1,000	1,000	E
FAZENDA JORGE	901016 000370-5	MANOEL JORGE	9.994,0	3.998,0	0,000	0,000	X
X FAZENDA MADEIRINHA	901016 024260-2	CELSE FERREIRA PENCO	2.500,0	0,0	1,000	0,933	X
FAZENDA MARILIA	901016 034339-5	CIRSO MENDES DA SILVEIRA	2.528,6	0,0	1,000	1,000	E
FAZENDA MARTINOPOLIS	901016 025380-9	MACARIO FERREIRA MARTINS	9.999,0	3.002,0	0,000	0,000	X
FAZENDA MARUYAMA	901016 035890-2	MARIO TADAYOSHI MARUYAMA	9.680,0	0,0	1,000	0,207	X
FAZENDA MEDALHA MILAGROSA	901016 037567-0	ZUER SOARES LEMOS	2.481,2	831,3	0,012	0,714	X
FAZENDA MIRANDA	901016 029050-0	ADILSON AQUEER DE MIRANDA	2.420,0	243,3	0,665	0,175	X
FAZENDA MOGNO	901016 031321-6	AGROPECUARIA MOGNO SA	19.889,9	0,0	1,000	1,000	E
FAZENDA MOGNO	901016 030074-2	AGROPECUARIA MOGNO SA	19.889,9	8.951,9	0,000	0,000	X
FAZENDA MOGNO	901016 025119-9	CESAR DE CARVALHO	2.000,0	800,0	0,000	0,000	X

CLASSIFICACAO : NOME DO IMOVEL

\*\*\*\*\*  
 NOME DO IMOVEL \* COD. IMOVEL \* NOME DO PROPRIETARIO \* AREA TOTAL \* A.A.N.EXPLO \* GUT \* GEE \* C  
 \*\*\*\*\*

FAZENDA BOA ESPERANCA	901016 000086-2	RISOLETA MACHADO PAULATTI	2.500,0	2.500,0	0,000	0,000	X
FAZENDA BOA VISTA	901016 030244-3	DIVINO FERREIRA DA SILVA	532,4	166,4	0,000	0,000	X
FAZENDA CAATUBA	901016 000698-4	OSMAR BRUNO RIBEIRO	2.499,0	0,5	1,000	1,000	E
FAZENDA CAFEZAL GARCIA	901016 024309-9	ABEL REBOLLO GARCIA	1.815,0	817,0	0,000	0,000	X
FAZENDA CAFEZAL QUEIROZ	901016 024880-5	JULIO DE QUEIROZ NETO	1.815,0	817,0	0,000	0,000	X
FAZENDA CAIRO	901016 002020-0	ANTONIO ZANETTI	2.500,0	1 250,0	0,000	0,000	X
FAZENDA CAMANDUCAIA	901016 035785-0	ENGENHARIA SOUZA BARKER LTDA	2.912,7	874,4	0,000	0,000	X
FAZENDA CAMARGO E CORREIA	901016 024902-0	JERONILMO NUNES CAMARGO	59.994,0	59.994,0	0,000	0,000	X
FAZENDA CEDRAL	901016 037583-1	JOAO MANOEL SANDOVAL	9.999,9	2.000,1	0,333	0,230	X
FAZENDA CEDRO	901016 025976-9	CEDRO AGROINDUSTRIAL LIMITADA	5.000,0	2.000,0	0,000	0,000	X
FAZENDA CENTRAL ARIPUANA	901016 035831-7	ORGANIZACAO AGROPECUARIA CENT SA	78.035,3	0,0	1,000	0,819	X
FAZENDA COLINA VERDE	901016 030872-7	ANIBAL ANTUNES DE OLIVEIRA	1.172,0	236,0	0,560	0,932	X
FAZENDA CONCISA	901016 796794-7	CONSTRUTORA CIVIL E INDUSTRIAL SA	19.743,0	1.702,9	0,712	0,714	X
FAZENDA CONCISA II	901016 295680-7	CONSTRUTORA CIVIL E INDUSTRIAL SA	19.777,0	0,0	1,000	0,740	X
FAZENDA CONSOLACAO	901016 037192-5	ALBERTO ZANATA	2.387,7	27,4	0,962	0,948	X
FAZENDA CORBELIA	901016 037559-9	MARIA GATTO	1.237,7	909,8	0,005	0,567	X
FAZENDA DA DONA ANITA	901016 024295-5	AGENOR MASSARENTE	1.370,0	650,0	0,000	0,000	X
FAZENDA DA MEDALHA MILAGROSA	901016 037273-5	ZUER SOARES LEMOS	2.500,0	750,0	0,211	0,443	X
FAZENDA DA MEDALHA MILAGROSA	901016 037257-3	ZUER SOARES LEMOS	2.500,0	1.040,0	0,096	0,065	X
FAZENDA DA MEDALHA MILAGROSA	901016 037605-6	ZUER SOARES LEMOS	2.500,0	1.000,0	0,000	0,000	X
FAZENDA DA MEDALHA MILAGROSA	901016 037265-4	ZUER SOARES LEMOS	2.485,7	1.043,7	0,161	0,000	X
FAZENDA DA MEDALHA MILAGROSA	901016 037249-2	ZUER SOARES LEMOS	2.500,0	870,0	0,084	0,000	X
FAZENDA DARDANELOS	901016 031356-9	JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA	2.917,7	14,0	0,984	0,972	X